FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Março de 2019

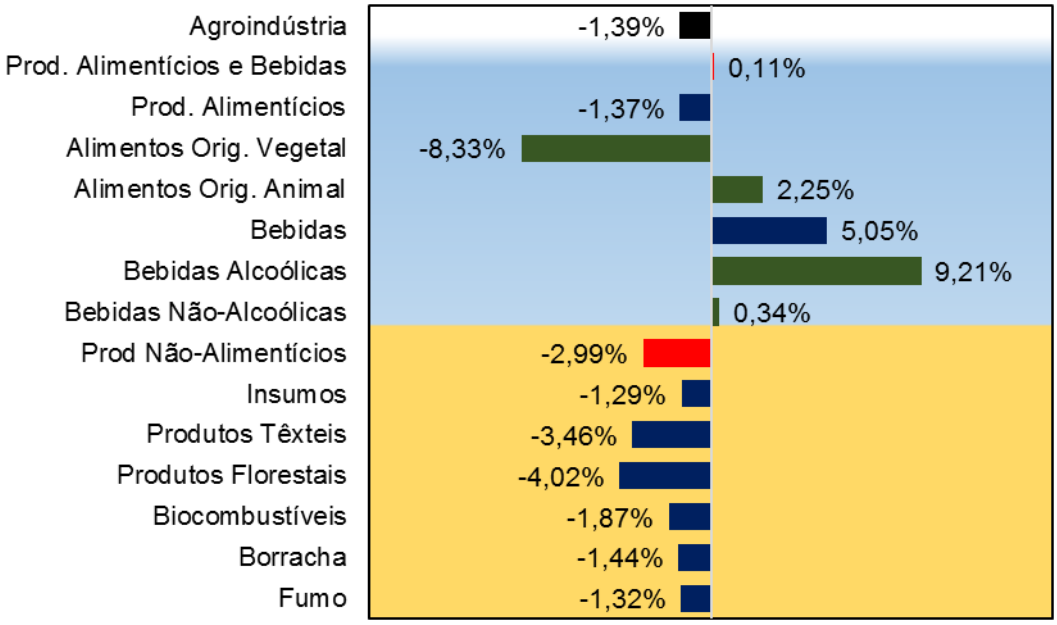
FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Março/2019

Primeiro trimestre do ano: agroindústria em contração

A agroindústria brasileira começou o ano de 2019 em contração, tal qual o restante da indústria brasileira. No primeiro trimestre de 2019, a produção física da agroindústria retraiu em 1,39%, em comparação ao mesmo trimestre de 2018. Esse foi o pior resultado para o primeiro trimestre do ano desde 2016, quando a agroindústria se retraiu 4,10%.

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação acumulada no primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Contudo, essa contração da agroindústria no começo de 2019 não é generalizada. O segmento que puxou a agroindústria para baixo foi o de produtos não-alimentícios, o qual terminou o primeiro trimestre do ano com queda de 2,99% no seu volume de produção. Dentro desse segmento, todos os setores apresentaram retração no volume de produção, sendo que os setores que mais sofreram foram os de produtos florestais (-4,02%) e produtos têxteis (-3,46%).

Em contrapartida, o segmento de produtos alimentícios e bebidas apresentou estabilidade (leve expansão de 0,11%) e, portanto, não contribuiu para o resultado negativo da agroindústria. No entanto, essa estabilidade só foi possível por conta da forte expansão do setor de bebidas (5,05%), uma vez que o setor de produtos alimentícios apresentou retração de 1,37%, no período. Dentro do setor de produtos alimentícios, o subsetor de alimentos de origem vegetal apresentou uma retração expressiva de 8,33% no período, em contrapartida, o subsetor de alimentos de origem animal expandiu sua produção em 2,25%.

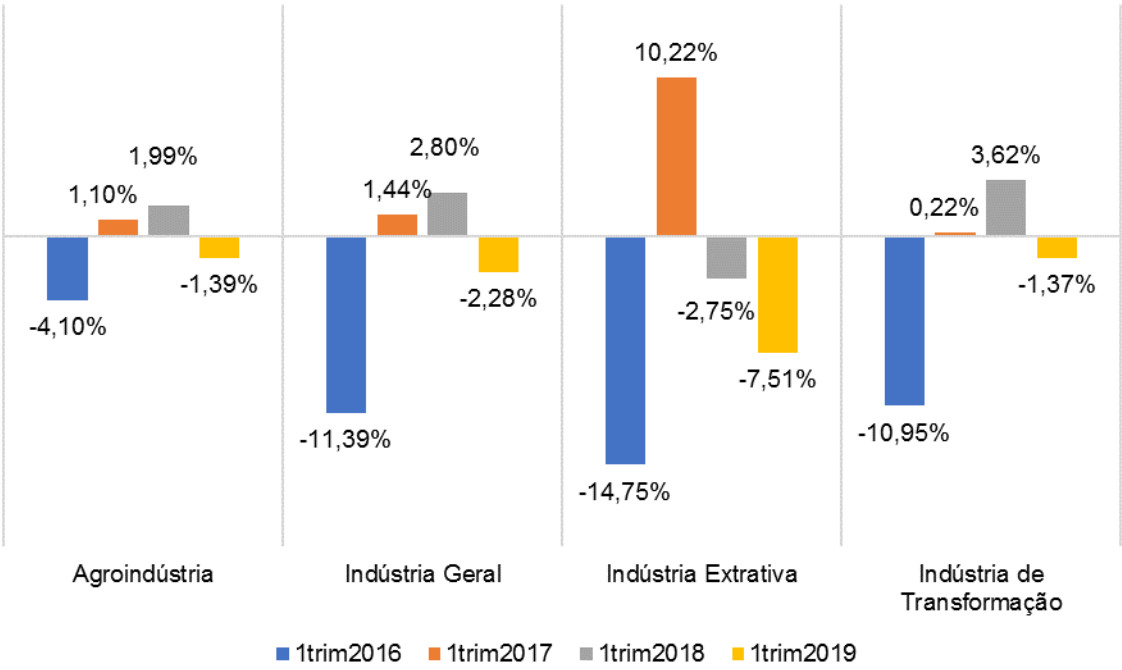
A agroindústria e a indústria geral

A agroindústria iniciou o ano de 2019 melhor do que a indústria geral. Porém, essa comparação demanda comentários adicionais:

- O desempenho da agroindústria segue de perto a evolução da indústria geral que, de acordo com o IBGE, ao longo do primeiro trimestre do ano, apresentou uma retração ainda maior (-2,28%) do que a agroindústria (-1,39%);
- No entanto, é fundamental destacar que o desempenho da indústria geral foi significativamente impactado pela forte queda da indústria extrativa (-7,51%), prejudicada notadamente por todos os desdobramentos do rompimento da barragem de Brumadinho (MG); e
- Ao se considerar apenas a indústria de transformação (ou seja, excluindo a indústria extrativa (minérios e petróleo bruto) da indústria geral), observa-se que o desempenho de sua produção física foi bem similar ao da agroindústria (-1,39%). Ou seja, apesar de a indústria de transformação ter apresentado também retração (-1,37%), foi em uma dimensão bem mais suave do que a indústria geral.

Produção Física da Agroindústria, Indústria Geral, Indústria Extrativa e Indústria de Transformação

(variação acumulada no primeiro trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

A agroindústria e a desaceleração da economia

O desempenho da agroindústria é fortemente influenciado pela dinâmica da economia brasileira como um todo que, por sua vez, está em trajetória de desaceleração. Para ilustrar a desaceleração da economia desde o começo do ano, basta analisar as expectativas do mercado para o crescimento da economia no primeiro trimestre de 2019, sistematizadas na Pesquisa Focus do Banco Central.

De acordo com a pesquisa, a evolução das projeções do PIB brasileiro tem se deteriorado. No primeiro Boletim Focus do ano (em 02 de janeiro), a mediana das projeções indicava que, no primeiro trimestre, a economia brasileira iria crescer 2,15%, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. No entanto, no dia 26 de abril (projeção mais recente disponível), a expectativa de crescimento era de apenas 1,0%;

Especificamente para o PIB da indústria brasileira, no início do ano, a mediana das projeções indicava um crescimento de 2,16%. No fim de abril, a expectativa de crescimento passou para 1,1%.

A desaceleração da economia impacta fortemente a confiança dos agentes na economia brasileira. Diante disso, como a agroindústria é um segmento industrial, ela é afetada significantemente pela confiança do empresário industrial em relação às tendências econômicas. No primeiro trimestre de 2019, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV contraiu em 2,91%, na comparação com o mesmo trimestre de 2018. Dessa forma, a desaceleração da economia juntamente com a queda da expectativa do empresário industrial com relação tanto às condições econômicas atuais e futuras impactou negativamente a produção da agroindústria.

Contudo, o mercado externo funcionou como uma espécie de “válvula de escape”, uma vez que os produtos agroindustriais brasileiros foram favorecidos pela desvalorização da moeda nacional no período, na medida em que a taxa de câmbio subiu 16,2%, passando de R$ 3,24 (média do primeiro trimestre de 2018) para R$ 3,77 (média do primeiro trimestre de 2019).

Dessa forma, fica claro que a agroindústria poderá ter um ano ainda mais difícil do que foi 2018 caso a economia não consiga decolar nos próximos meses, além desse primeiro trimestre ter sido o pior entre os mesmos trimestres dos últimos quatros anos, ainda não foi descartada uma possível nova greve dos caminhoneiros, o que seria catastrófico para o setor.